

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas

Class.: 71

Data: 01/10/86

Pg.: _____

Mil posseiros anunciam para hoje uma invasão a Xacriabá

Telefotos EM/Itacarambi

ITACARAMBI — (Dos enviados especiais Wagner Seixas e Celson Birro) — Encorajados pelos mais exaltados e contando ainda com o apoio da Prefeitura de Itacarambi, cerca de mil posseiros foragidos da Reserva Xacriabá pretendem invadir na manhã de hoje o lugarejo de Sumaré, localizado dentro de terras indígenas. Dez caminhões alugados pelo prefeito José de Paula Ferreira vão conduzir homens, mulheres e crianças, atualmente alojadas precariamente num galpão e em casas de parentes, para a terra de onde fugiram no início da semana.

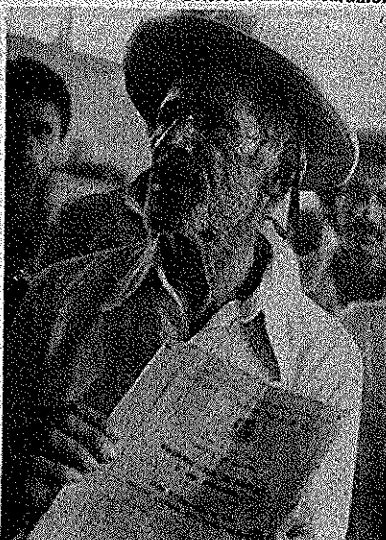
O retorno dos colonos é visto na cidade com bastante preocupação, pois os índios já anunciaram que reagirão a qualquer tentativa de invasão.

Um grupo formado por posseiros mais moderados garantiu ontem que tentará convencer os mais exaltados a não seguirem para a reserva, justificando que isso pode representar um banho de sangue e a morte de muita gente. "Sem a segurança da Polícia Militar, não devemos voltar", disse um deles. O prefeito José de Paula admitiu que vê neste retorno um acirramento no conflito e procura justificar o empréstimo dos caminhões. "Não podemos aceitar que mais de mil posseiros sigam a pé 40 quilômetros. Acreditamos também, que os xacriabás não irão atacar mulheres e crianças. É um risco que os posseiros querem correr. Não tenho condições de impedi-los".

No Sumaré, 100 barracas cedidas pela Polícia Militar de Montes Claros serão armadas na pequena praça onde fica a igreja da localidade. O delegado José Marcos Bini, da Polícia Federal, disse que tem ordens expressas da sua superintendência, em Belo Horizonte, de não deixar nenhum posseiro entrar na reserva. A notícia do retorno dos colonos agitou a comunidade dos xacriabás e alguns grupos estão se armando de todas as maneiras. O chefe dos índios, Manoel Rodrigues, o "Rodrigão", voltou a afirmar que as 22 aldeias que abrigam 4 mil xacriabás vão lutar até a morte para manter a posse da terra.

Clima de guerra

Tanto na cidade de Itacarambi como na Reserva Xacriabá, o clima é de guerra. A tensão é bem maior do que a verificada na semana passada, quando



Jovelino: "A terra é nossa"

dois vaqueiros, acusados pelos índios de serem pistoleiros, foram atingidos por disparos. Um deles morreu e outro ficou ferido. Os posseiros, pressionados pelos xacriabás, iniciaram um êxodo sem precedente na história da região. Largando para trás casas, animais e plantações, os colonos se dirigiram para Itacarambi. No final da semana, cerca de 200 pessoas se encontravam na cidade.

Na segunda-feira, segundo dados da Polícia Militar local, cerca de 400 posseiros já estavam em Itacarambi. A noite, este número subiu para 742. Porém, menos da metade não tinha onde ficar, sendo alojada num pavilhão conhecido por "Ceasa". Os demais colonos ficaram em casas de parentes ou amigos. Itacarambi passou a enfrentar um sério problema para alimentar tanta gente. Dos refugiados, 365 são crianças.

Ontem, o inconformismo e a revolta ditavam o tom das conversas dos posseiros. Todos queriam voltar para apANHAR o que ainda havia ficado na reserva. Apresentando um velho documento datado de 1952, os "velhos" Jovelino pedia garantias da polícia para alimentar e dar água ao gado que permaneceu numa das aldeias xacriabás: "Tenho 73 anos. Lutei a vida toda para conseguir dar aos meus filhos um futuro de menos miséria. Vejo agora que estou perdendo

tudo que consegui durante a vida. Tenho que voltar e pegar o que me pertence".

Humilhados por estar abrigados num galpão sem o mínimo conforto e desestimulados frente à falta de perspectivas quanto à questão de suas terras, os mais exaltados insistiam no retorno à reserva. Maria Dias, 53 anos, com alguma liderança entre os posseiros, disse em tom grave e com bastante firmeza que "não somos de incomodar ninguém. Gente da roça não consegue viver na cidade. Nossa terra é lá. Temos que voltar". No seu discurso apaixonado, Maria conseguiu a unanimidade de outras mulheres, também desejosas de retornar.

A tarde, logo após o almoço e um triste espetáculo proporcionado pela fila de crianças famintas no janelão da cozinha improvisada, 200 pessoas espremidas nos 150 metros quadrados do galpão articulavam a volta à reserva. Todos analisavam a possibilidade de um novo confronto com os xacriabás. "É melhor morrer do que viver nessa situação", diziam os mais exaltados. As discussões tornaram-se polêmicas, pois um outro grupo de posseiros aceitava retornar, mas só com cobertura da Polícia Militar.

No entanto, a promessa do prefeito em ceder 10 caminhões para o transporte dos colonos até o Sumaré — dentro da reserva, onde seria instalado um acampamento —, motivou um grande número de posseiros a seguir para a terra dos índios. Segundo Antônio Bessa, escalado pelos companheiros para controlar os alimentos dos refugiados, "esta agonia tem de acabar". Os desencontros entre as famílias que decidiram desafiar os xacriabás e a polícia Federal e outras que preferiram ficar em Itacarambi e aguardar uma decisão das autoridades, transformou o pavilhão num lugar de debates acalorados.

A princípio, segundo um dos líderes dos que defendiam o retorno, a viagem para o Sumaré já estava confirmada para hoje de manhã, contrariando inclusive com o apoio do prefeito. Os moderados tentaram durante toda a madrugada, conforme promessa de Vicente Nunes de Souza, convencer todos os posseiros a permanecerem na cidade. O seu argumento era de que uma guerra não era o melhor caminho para solucionar o conflito.

Prefeito culpa Cimi pelo conflito

ITACARAMBI (Dos enviados especiais) — Com terras na reserva indígena, o prefeito José de Paula Ferreira disse ontem ao ESTADO DE MINAS que foram feitas várias gestões no sentido de solucionar o problema, e que foi impedido de executá-los pelo Conselho Indigenista Missionário — Cimi. "Uma das soluções propostas era a de que os índios ficariam com 10 mil hectares e os 36 mil restantes seriam divididos entre as 420 famílias de posseiros. Em troca, os colonos construiriam uma bem equipada cooperativa para os Xacriabás, além de comprar tratores e equipamentos agrícolas. O chefe Xacriabá, "Rodrigão", aceitou a proposta, mas, induzido pelo Cimi, acabou recuando".

Ainda de acordo com José de Paula, "a Funai está criando uma comunidade indígena onde não existem índios. Aqui, há muitos anos, já teve um tribo, mas ela desapareceu. Hoje, os remanescentes são quase todas as pessoas que nasceram na região do Sumaré e imediações, portanto, com direitos também sobre a terra. Entretanto, somente uma minoria foi catalogada como xacriabá".

O prefeito defendeu-se da acusação de que estaria incentivando a ida dos posseiros para a reserva: "Não sou eu, os colonos desejam retornar. A todo momento chega uma família ao meu gabinete dizendo-me que vai voltar à terra dos xacriabás. Muitos asseguram que irão a pé. Consegui os 10 caminhões, porque não posso fazê-los mudar de idéia, mas posso ajudá-los a cumprir a jornada de 40 quilômetros". José de Paula Ferreira confirmou que vai instalar as 100 barracas emprestadas pela PM no lugarejo do Sumaré, além de alimentar mil posseiros. "Acho que estou certo" afirma ele, que não acredita na possibilidade de um confronto sangrento entre colonos e índios. Ele garante que isto não vai ocorrer: "Conheço as pessoas que residem na reserva. Eles não teriam coragem de atacar mulheres e crianças".

Telegrama a Sarney

O conflito de Itacarambi já chegou à área política. Em contato com o secretário de Segurança Pública, delegado José Rezende de Andrade, o prefeito informou que o governador Hélio Garcia quer a situação na reserva xacriabá resolvida rapidamente: "José Rezende prometeu-me uma solução para o impasse. Pedi-lhe que conseguisse uma autorização para a Polícia Militar acompanhar a volta dos posseiros e garanti-los no Sumaré até uma decisão final da Justiça. Segundo ele, esta participação da



As mulheres, famintas, prometem ir com os filhos na invasão

PM depende exclusivamente de uma ordem do governador, o que ainda pode ocorrer".

José de Paula Ferreira também enviou ontem telegramas ao presidente José Sarney e aos ministros Paulo Brossard, da Justiça, e Ronaldo Costa Couto, do Interior, solicitando providências para uma solução urgente para os posseiros de Itacarambi: "Estamos pedindo todo e qualquer auxílio para pôr um ponto final nesta triste história da cidade".

Em Manga, distante 48 quilômetros de Itacarambi, o delegado da Polícia Federal, José Marcos Bini, encarregado de garantir a integridade física dos xacriabás e o patrimônio da Funai, disse que não receberá até as 17h nenhuma ordem da Superintendência da Polícia Federal

para autorizar a entrada dos posseiros: "Eu e minha equipe vamos continuar impedindo a entrada de colonos. As ordens continuam sendo estas". Segundo o policial, a notícia de que os posseiros retornariam hoje agitou a sede da reserva: "Todos estão temerosos de um confronto. O medo instalou-se entre os índios".

"Rodrigão" — o chefe xacriabá — refirmou ontem o que havia dito ao ESTADO DE MINAS: "Qualquer reação para nos tirar a terra será reprimida. Vamos resistir. Os 4 mil índios estão dispostos a lutar até a última gota de sangue para garantir o seu patrimônio. Não queremos guerra. Somos um povo pacífico, mas iremos defender o que é nosso".

Polícia já mandou reforço

Depois de se reunir durante mais de três horas com o superintendente da Polícia Federal em Minas Gerais, delegado Renato Surette, e com o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Leonel Archanjo, o secretário de Segurança Pública, José Rezende de Andrade, decidiu ontem enviar reforço policial para Itacarambi, onde é iminente um conflito armado entre os mil posseiros da região e os índios xacriabás.

Insistindo com o problema de Itacarambi não é caso de polícia, mas uma questão social e política, o secretário aguarda para hoje a chegada de um representante da Funai à região, enviado pelo ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, para tentar resolver o impasse entre os posseiros e os índios.

Portas fechadas

Ao término da reunião ficou acertado que a Polícia Federal aumentará seu efetivo já instalado em Itacarambi — atualmente um delegado e seis agentes —, o que será feito também pela PM. Todos os soldados disponíveis do 10.º Batalhão, localizado em Montes Claros, serão deslocados para a área, "mas apenas para manter a segurança e integridade da população", segundo o secretário

A reunião realizada a portas fechadas no gabinete do secretário José Rezende foi resultado de um apelo feito pelo ministro Ronaldo Costa Couto e do prefeito de Itacarambi, José de Paula Ferreira preocupado com a situação na região. Segundo o prefeito, os mil posseiros instalados em barracas em Itacarambi já demonstraram insatisfação pela situação que se encontra e é grande o risco de um conflito armado. Ele confirmou que os posseiros prometem invadir hoje a reserva dos xacriabás caso não seja encontrada uma solução para o impasse.

— Apesar de determinar o reforço policial, o secretário José Rezende disse que o problema é do Incra e da Funai, que devem encontrar uma solução pacífica para solucionar o problema. "Os posseiros estão na região há mais de 50 anos e agora é criado este conflito. É um problema político e social" — afirmou o secretário.

A partir de hoje, os policiais designados pela Secretaria de Segurança se deslocam para Itacarambi. A população local tem a eclosão de uma carnificina caso não haja uma atuação firme dos órgãos de segurança, segundo assegurou o prefeito José de Paula Ferreira.

Pastoral quer colonos fora da reserva

A solução para o conflito na reserva dos xacriabás só será alcançada quando os posseiros forem assentados em terras da região, porém fora da reserva. A opinião é da Comissão Pastoral de Direitos Humanos da Arquidiocese de Belo Horizonte, em nota divulgada ontem.

Segundo a Comissão, o assunto é de competência exclusiva da Polícia Federal, e não da Polícia Militar. De acordo com a nota, "a situação poderia ser evitada se houvesse maior empenho e interesse das autoridades competentes para a questão indígena, tendo em vista a demarcação da área feita pela Funai em 1979, sem conseqüente garantia aos verdadeiros donos da terra, a quem não foram assegurados seus plenos direitos sobre ela. Não fosse descaído no tratamento do problema, os posseiros já estariam em outras áreas da região, já existindo a demarcação da Reserva feita pela Funai".

A nota pede também uma solução para o problema dos posseiros. "Não somos contra os pequenos posseiros, que lutam por um pedaço de terra para viver e construir sua subsistência", e diz o documento.